

UM AMOR CHAMADO.....

AS GANHADEIRAS





"Nossa essência é feita de luta. É do esforço coletivo que sai o melhor. O ato de cavar quebra as unha, machuca os dedos, mas no final encontramos o tesouro. E é esse tesouro que dividimos com o público em nossas apresentações, por onde passamos"¹.

¹ Palavras ditas por Verônica componente do Grupo das Ganhadeiras de Itapuã ao Jornal Atarde , no dia 22/11/17. <https://atarde.uol.com.br/cultura/musica/noticias/1914067-ganhadeiras-celebram-o-poder-da-mulher-negra>

Somos um CMEI que tem como proposta desde o ano de 2013 construir práticas pedagógicas afrocentradas cuja finalidade é o de promovermos uma educação antirracista. A intencionalidade do projeto “Um amor chamado.... As ganhadeiras” foi o de resgatar e construir narrativas de resistência com as nossas crianças pequenas, a partir de experiências com a felicidade, onde as manifestações culturais e artísticas estivessem presente contribuindo em aspectos que consideramos relevantes para uma educação antirracista.

O primeiro ponto foi nos debruçarmos em questionamentos a exemplo, sobre como nossas crianças viam as personalidades a partir da história local e das manifestações culturais e depois como neste caso As ganhadeiras de Itapuã fortaleciam a formação identitária dessas crianças.

Mas quem são As ganhadeiras de Itapuã?

As Ganhadeiras de Itapuã é um grupo cultural que se constitui por mulheres a exemplo das nossas mais velhas mas que também é composto por jovens e crianças além de alguns músicos.

O grupo nasceu em 13 de março de 2004 no bairro de Itapuã em Salvador, cuja perspectiva é a manutenção viva da memória, para que não se perca as tradições musicais e de pertencimento afro-brasileiras.

A história conta que mulheres como As Ganhadeiras, lavavam roupas e sobreviviam de ganho, e que também vendiam iguarias pela cidade. Enquanto realizavam suas atividades as canções e cirandas bem como as rodas de samba faziam parte da sua jornada diária. O grupo das Ganhadeiras de Itapuã nos trouxe possibilidades viva de partilharmos experiências curriculares (MACEDO, 2013) a partir da música, da dança e de toda sua ancestralidade traduzidas em música, atravessada por manifestações culturais de gerações. São as narrativas e a força dessas mulheres que faz com que repensemos formas de resistência desde a infância sobretudo para que nossas crianças pequenas do CMEI Dr. Djalma Ramos possam viver de forma cotidiana no chão da escola experiências com a felicidade (LUZ, 2013).

Sobre nós e como nasceu o projeto?

Eu sou Fátima Santana pedagoga, e atualmente coordenadora pedagógica do CMEI, professora por formação, como já dito somos um coletivo de mulheres negras que desde 2013 vem pensando coletivamente em construir práticas afrocentradas.

Sobre os processos artísticos podemos dizer seguramente que não existe educação infantil sem ARTE. Aqui nos debruçaremos em falar um pouco de atividades realizadas coletivamente já que o projeto foi extenso e coletivo. Nós nos reunimos e resolvemos partilhar a história dessas mulheres com nossas crianças e com a comunidade escolar, porque acreditamos que é possível que as nossas crianças quando tem uma experiência positiva sobre si e sobre a sua história podem compreender e agir melhor no que refere-se ao respeito a diferença e a diversidade. Logo, o nosso posicionamento é que o direito de SER e de Existir é inegociável.

Objeto Geral: Tornar possível que as crianças vivenciem suas experiências positivas e de representatividade no âmbito escolar a partir da história, memória e a musicalidade ancestral das Ganhadeiras de Itapuã.

Objetivos específicos:

- Conhecer a cultura e a riqueza africanas que se encontram enraizadas no modo de vida do povo brasileiro;
- Valorizar os traços étnicos do povo brasileiro;
- Valorizar a imagem da mulher negra;
- Conhecer as bases históricas das Ganhadeiras;
- Conhecer o trabalho do Grupo Cultural as Ganhadeiras de Itapuã;
- Conhecer a história do bairro de itapuã;
- Explorar brincadeiras que remetam as práticas das ganhadeiras,
- Favorecer o reconhecimento da diversidade;
- Despertar para a relação da criança com o próprio corpo;
- Conhecer as lendas que envolvem a lagoa do Abaeté e o trabalho das lavadeiras;
- Conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras dentro e fora do espaço escolar;
- Oferecer oficinas de danças e samba de roda experimentando vários ritmos percussivos;

- Conhecer os ritmos dos sambas;
- Proporcionar as vivências dos movimentos rítmicos das músicas afro-brasileira.

ABRINDO CAMINHOS²

Nós começamos o diálogo com as crianças e com a comunidade escolar através do nosso Sarau, é o primeiro momento em que as crianças tiveram contato com As Ganhadeiras de Itapuã. Esse momento sem dúvida é muito importante traduzidos em apreciação e relação com a experiência, implicados em envolvimento com arte musical e poética, além da potencialidade de criações a partir do corpo, exemplificado pela dança, neste caso o samba. Trazer As Ganhadeiras como possibilidade de encontro foi extremamente importante para que as crianças se envolvesse no projeto bem como suas famílias, as crianças ensaio em sala e depois apresentam para a comunidade escolar.



² Link do Sarau <https://www.facebook.com/cmeirdjalmares/videos/409468966553307/> uma atividade coletiva do CMEI onde as crianças apresentam poesias como também músicas afrocentradas.

MUSEU MEMÓRIA DA GANHADEIRA

Construímos um museu em linha do tempo na sala da brinquedoteca com elementos que resgatavam a história das Ganhadeiras, desde as escravas de ganho até o trabalho artístico cultural realizado pelo Grupo Cultural As Ganhadeiras de Itapuã.

Foi extremamente importante trazer as crianças e as famílias bem como toda a comunidade escolar para apreciação do museu. Esse museu ficou aberto durante todo o projeto para visitação.



ATIVIDADE: A África de Dona Biá

Seguimos com o projeto na sala de aula, para nós era importante apresentarmos as crianças o continente africano, falar um pouco sobre de onde viemos, escolhemos então a literatura "A África de Dona Biá". Foi disposto nas salas fotos de reis e rainhas Africanos e das Ganhadeiras de Itapuã. Foi disposto também imagens e lugares da África, de um barco e um globo terrestre. Mostramos para as crianças a partir da história contada o quanto que a África existe em nós e os traços que nos definem.



ATIVIDADE: Nossas memórias nossas histórias: Quem são as Ganhadeiras de Itapuã ?

Conversamos com as crianças, sobre As Ganhadeiras, sobre quem eram, onde viviam, sobre a sua musicalidade e depois foi pedido as crianças para confeccionarem um auto retrato sobre as suas percepções dessas mulheres.



ATIVIDADE: No tabuleiro das baianas do Djalma tem dendê.

Esta atividade foi realizada coletivamente . As famílias também foram convidadas para participar da atividade neste dia também houve visita das famílias ao museu Memória da Ganhadeira, que foi idealizado pela Profa. Elisiane com a participação da Profa. Vera. Fizemos uma conversa inicial com as crianças em sala no dia anterior sobre se elas conheciam as baianas de acarajé bem como suas iguarias e relacionamos com a vida das Ganhadeiras.

No dia seguinte elas com os familiares no pátio do CMEI participaram de um bate papo sobre fatos históricos da comercialização do acarajé feitos pelas mulheres negras e de como As Ganhadeiras de Itapuã estavam ligadas a venda de iguarias. Era importante partilhar com elas, sobre como este modo de ganho visto na comunidade faz parte da história da vida das mulheres negras, salientamos que o acarajé é patrimônio imaterial/cultural da Bahia. Em seguida convidamos a baiana de acarajé do bairro D. Margô que falou sobre como monta o seu tabuleiro, como prepara o acarajé e quais os ingredientes que são utilizados, as crianças conheceram também sobre as características das suas roupas (saia de baiana, torços, pano da costa, camisú, batas e seus colares). Em seguida, famílias crianças foram (convidadas), a preparar o acarajé e degustarem.



ATIVIDADE: A arte de lavar roupa

Iniciamos a atividade relembrando as histórias e memórias das Ganhadeiras de Itapuã e de outra personalidade negra como escritora Conceição Evaristo que iniciaram suas vidas de trabalho muito cedo com trabalho doméstico, e como era difícil. Conversamos com as crianças que esse trabalho era mais uma forma de levar o sustento da família desde os tempos antigos até os dias de hoje. Logo após, passamos um pequeno vídeo e imagens que retrataram a lavagem de roupa onde as crianças puderam reconhecer diversas formas de ganho. Em seguida, levamos as crianças para área externa onde tinham bacias com água, sabão e roupas para que as crianças vivessem a experiência da lavagem e secagem das roupas, tudo foi feito ao som das músicas das Ganhadeiras.



ATIVIDADE: Onde vivem nossas Rainhas hoje?

No primeiro momento realizamos a contação da história “Rainhas” de autoria da professora Ladjane Alves. Conversamos com as crianças sobre as rainhas que aparecem na história e porque são assim chamadas. Conversamos sobre as rainhas que convivem conosco (mães, tias, avós, professoras, amigas). Abrimos o bate papo com as crianças e as perguntamos: qual rainha convive com você? Conversamos com as crianças sobre o cavaco, alimento que se popularizou nas comunidades e que aparece na história. Preparamos a receita do cavaco junto com as crianças.



ATIVIDADE: “Histórias das (Rainhas) Ganhadeiras que nós viemos contar”

Dispomos de fotos das Ganhadeiras na sala apresentamos para as crianças as Ganhadeiras de Itapuã chamando a atenção delas para a observação dos traços característicos e indumentárias. Conversamos sobre Como elas eram? Sobre o que elas faziam..



ATIVIDADE: Entre miçangas: Nossos passos vêm de longe

Uma das características que marcam as Ganhadeiras são seus colares, fizemos uma oficina de miçangas com as crianças, mostramos como são confeccionadas e sua ligação com a cultura indígena e afro-brasileira. A partir de uma vivência ancestral ao som da música das Ganhadeiras convidamos as crianças a viverem a experiência de confeccionarem seu próprio colar.



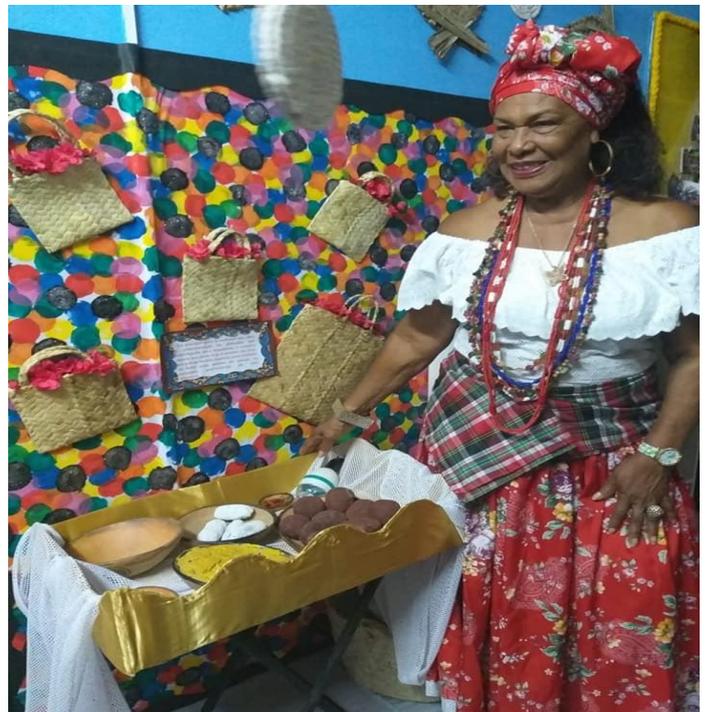
ATIVIDADE: Somos continuidade das nossas ancestrais

Entendemos que somos continuidades das nossas ancestrais, entendendo a memória como um momento importante na vida das crianças, nós as convidamos para um desfile em homenagem as Ganhadeiras, a nossa intenção foi a vivencia de um momento ancestral em um desfile decolonial, pois as roupas saíram do desfile convencional, as crianças se vestiram a partir da forma como As Ganhadeiras se apresentam.



ATIVIDADE: Afroencontro com Um amor chamado.... As Ganhadeiras.

Esse foi o dia mais esperado pela nossa instituição e muito especial, a presença das Ganhadeiras de Itapuã no nosso CMEI. Elas visitaram as salas das crianças, visitaram o Museu Memória da Ganhadeira, fizeram um bate papo com as crianças e as crianças fizeram apresentações em homenagem as elas. Registramos aqui a narrativa de uma criança: “Elas são verdade! Elas existem!!”, foi um momento de muita emoção onde as crianças brincaram e cantaram com As Ganhadeiras de Itapuã foi um afroencontro.





Nosso Xirê

Como última atividade convidamos as famílias das crianças e toda a comunidade escolar para partilhar conosco o nosso Xirê, o nosso momento festivo vivenciado com todas as crianças do CMEI. Nesse dia as crianças partilharam coletivamente músicas expressadas através da dança saudando as Ganhadeiras de Itapuã por toda aprendizagem construída durante o projeto.



OBRIGADA!!



Figura - Na imagem objetos que constitui o museu Memória da Ganhadeira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. **Construindo a auto-estima da criança negra**. In: MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2005 p. 117-123.

BRASIL, MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, vol 1. Brasília: 1998.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe um dos lugares de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza, 2007, p. 16-21.

HALL, Stuart . **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JALLES, Antonia Fernanda; ARAUJO, Keila Barreto de. (orgs). **Arte e Cultura na Infância**. Natal, RN: EDUFRN, 2011. (Coleção faça e conte).

LEAHY, Renata Costa. **As Ganhadeiras de Itapuã: memória e identidade em performance**. Plural Pluriel, n. 17, 2017.

LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio (Org.). **Descolonização e educação: diálogos e proposições metodológicas**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei; AZEVEDO, Omar Barbosa. **Infâncias-devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação**. Ilhéus, BA: Editus, 2013.